

Tudo sobre o maior acontecimento do ano num suplemento especial de 8 páginas

ONE PRESS → informação regional

nova Odivelas

Sexta-feira
30 de Novembro de 2007
Nº 232 Ano: IX
PREÇO: 0,50€

Director de Informação: Henrique Ribeiro

www.novaodivelas.pt

História de uma menina especial



Vamos dar-lhe um final feliz

"Olá

A história de uma menina com paralisia cerebral que ainda tem muito para dar

A Carolina tem três anos e meio. É uma menina linda, alegre, muito esperta e cheia de vida. Tão cheia de vida que quis vir espreitar o nosso mundo antes dos outros meninos e nasceu com 29 semanas, a 03 de Maio de 2004. Tal como a qualquer bebé prematuro, os médicos nunca deram muitas certezas sobre o seu desenvolvimento, «Podia ficar tudo bem como podia não ficar», explicou a tia da Carolina, Carla Brito. Apesar dos seus 1,1 quilos, na altura a Carolina reagiu muito bem à nascença, «Nem sequer foi ventilada, respirou por ela. Esteve só um mês na incubadora e no final desse mês já tinha engordado quase um quilo!». Nos primeiros meses de vida, a Carolina não teve qualquer complicação em termos de saúde, mas como qualquer prematuro, era acompanhada com maior regularidade que um bebé normal e fizeram-lhe alguns exames.



Numa das ecografias que fez ao cérebro, diagnosticaram-lhe Leucomalácia Periventricular (PVL), uma patologia que está na origem de graves lesões neurológicas nos recém-nascidos prematuros e que pode afectar as células nervosas que controlam os movimentos. Os bebés com PVL correm um risco maior de desenvolver paralisia cerebral e podem apresentar dificuldades intelectuais ou de aprendizagem.

«Os médicos garantiram-nos que era uma situação comum nos prematuros e que podia até nem ter consequências». A Carolina foi sempre uma criança normal, desenvolveu-se muito bem, até à idade de começar a sentar-se. «Segurou a cabeça muito mais tarde do que seria suposto e ainda hoje tomba um bocadinho a cabeça, tudo o que envolvesse capacidade motora, desenvolveu-se muito mais tarde», explicou a Avó, Leonilde Brito.



«A minha irmã começou a insistir com a pediatra para a Carolina fazer fisioterapia porque alguma coisa não estava bem»

Foi nesta altura que começaram a surgir as primeiras dúvidas sobre o desenvolvimento da menina. «Começámos a achar estranho. A minha irmã ia à pediatra com ela regularmente, porque os prematuros são muito mais assistidos do que os bebés normais e a médica dizia que estava tudo bem, que eram situações normais, ainda para mais sendo ela prematura», contou Carla Brito.

Chegou a uma altura em que esta conversa deixou de fazer sentido e «A minha irmã começou a insistir com a pediatra para a Carolina fazer fisioterapia porque alguma coisa não estava bem».

A Carolina tinha uns oito ou nove meses quando foi colocada, pela primeira vez, a hipótese da menina sofrer de paralisia cerebral que, em princípio, porque ainda não havia exames nesse sentido, lhe iria afectar a parte motora.

«Sabe as cores, sabe os números, sabe tudo. Está normal para a idade»

ã, eu sou a Ca

A paralisia cerebral, que para muitos não é uma doença mas uma condição médica especial, ocorre, com frequência, em crianças, antes, durante ou logo após o parto e resulta da falta de oxigenação do cérebro. As crianças afectadas têm uma perturbação do controlo das posturas e movimentos do corpo, como consequência de uma lesão cerebral.

No que respeita à fala e à compreensão, a Carolina não tem qualquer limitação.

«Sabe as cores, sabe os números, sabe tudo. Está normal para a idade, aliás até acho que está mais à frente que algumas crianças».

Se na parte cognitiva a Carolina não apresenta qualquer limitação, *«Está perfeita»*, como descreveu a tia, fisicamente está muito afectada. *«Nos movimentos de pericia, como tapar uma caneta, ela tem muita dificuldade e o lado esquerdo é o mais afectado».*

Aos 10 meses começou a fazer fisioterapia em Santa Maria e nunca mais parou. De Santa Maria transitou há pouco mais de um ano para o Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian, no Lumiar, onde faz fisioterapia, terapia da fala e terapia ocupacional.

«Os técnicos são impecáveis, estão todos vocacionados para estes problemas», elogiou Leonilde Brito. No entanto, na opinião dos familiares há um problema. *«É muito pouco tempo. São duas vezes por semana e à volta de 40 minutos cada sessão. Mesmo assim muito fazem eles, porque não têm meios para fazer mais».*

Além destes tratamentos, a Carolina faz hidroterapia ao sábado e *«Quere-*



mos que faça também hipoterapia, mas só pode a partir dos quatro anos». Este método terapêutico e educacional utiliza os andamentos do cavalo como recurso e os seus movimentos, sendo similares aos padrões do movimento humano, podem ajudar a resolver problemas motores.

Tirando os dois dias em que faz terapia ocupacional e que fica na "escolinha" do Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian, a Carolina vai para o Jardim-de-infância de Odivelas e gosta de brincar com os outros meninos.

Apesar dos tratamentos e do esforço da família, isso não é suficiente para se verem avanços. Não há medicamentos nem operações que possam curar uma paralisia cerebral. No entanto existem cada vez mais métodos e técnicas inovadoras que tornam possível melhorar e minimizar os efeitos desta doença.

A família da Carolina começou a informar-se sobre o que podia fazer

mais, uma vez que os tratamentos que faz agora não lhe vão permitir evoluir além do seu estado actual. *«A Carolina não se senta, tem de ter sempre um apoio nas costas»*, como explicou a avó, a Carolina não tem equilíbrio para conseguir andar, correr ou, simplesmente, manter-se de pé.

«Estamos preparados para recebê-la na primeira semana de Setembro de 2006»

Algures em Cuba está "a luz ao fundo do túnel" que esta família procura. *«Há cerca de um ano e meio soubemos da existência do Centro Internacional de Recuperação Neurológica (CIREN) e comecei a contactar com eles por e-mail, a explicar-lhes a situação da Carolina»*, disse Carla Brito.

O Nova Odivelas teve acesso à primeira resposta do CIREN. *«A nossa*

Carolina!"



Vânia Vieira
vaniavieira@uol.com.br

Comissão Médico-Científica estudou a informação clínica que nos enviou sobre a paciente e depois de analisá-la decidimos oferecer-lhe os nossos serviços. Estamos preparados para recebê-la na primeira semana de Setembro de 2006 para submetê-la a uma avaliação clínica neurológica e, de acordo com os resultados obtidos, definir com mais precisão as possibilidades de aplicação do nosso Programa Terapêutico na nossa Clínica de Neurologia Infantil».

A opinião dos profissionais desta clínica é a mesma desde o início deste processo: a Carolina tem grandes hipóteses! Além de estar na idade ideal para começar um programa destes, o facto da parte cognitiva não ter sido afectada, dá-lhe grandes probabilidades de sucesso. Carla Brito fez questão de frisar este sinal de esperança, porque é esta motivação que faz a família avançar. «Eles dizem que a Carolina tem todas as possibilidades de adquirir massa autónoma. Embora nunca fique perfeita, pode ganhar equilíbrio, andar por ela».

O primeiro ciclo de tratamentos, que inclui a semana de avaliação, custa cerca de 15 mil euros. Na primeira semana de avaliação irá determinar-se, qualitativa e quantitativamente «O alcance dos problemas neurológicos do paciente, a gravidade e as áreas afectadas, o estado clínico geral e as suas influências no estado actual, bem como as possibilidades de recuperação que poderá alcançar e o tempo necessário que deverá investir, mediante o nosso Programa de Recuperação Neurológica», como se pode ler no e-mail enviado à família.

«São 12 mil euros todos os meses, fora a semana de avaliação...»

Seguem-se ciclos de tratamento de 28 dias, que ficarão em cerca de 12 mil euros cada um e cuja quantidade irá depender desta avaliação prévia. «De acordo com o resultado desta avaliação serão determinados os objectivos a alcançar e desenhada a estratégia terapêutica a aplicar. O Tratamento Neuro-Restaurativo Multifactorial Intenso é desenhado especialmente para cada paciente, consoante os resultados desta avaliação prévia e aplica-se mediante ciclos de 28 dias, com objectivos específicos em cada um deles. Irá contar com uma equipa multidisciplinar e especialistas altamente qualificados». «São 12 mil euros todos os meses, fora a semana de avaliação...», sublinhou Carla Brito.

«Temos tido alguns resultados (...) conseguimos juntar sete mil euros»

A família da Carolina contactou também a Embaixada de Cuba em Portugal e através deste organismo «E da Dra. Ana Maria, que é responsável pelas relações entre Portugal e Cuba, entramos em contacto com a direcção do CIREN e conseguimos um pequeno desconto nos tratamentos, cerca de mil

euros». Pode ler-se noutro e-mail enviado pelo CIREN: «Em atenção ao caso da Carolina e por solicitação da Embaixada de Cuba em Portugal, foi decidido oferecer-lhe o mesmo programa mas pelo valor correspondente à tarifa inferior, atribuída à América Latina e a outros países do Terceiro Mundo. Reiteramos que estamos em condições de receber a menina e o seu acompanhante na nossa Clínica de Neurologia Infantil assim que tenham as condições necessárias para poder viajar».

As condições estão quase todas reunidas, mas falta o principal... dinheiro! A última ideia partiu da tia, Carla Brito. Webdesigner de profissão, achou que criar um site poderia ajudar não só a divulgar o caso mas também a angariar alguns donativos e há cerca de dois meses nasceu o site www.carolinalucas.com.

Ai pode encontrar a história da Carolina, fotografias e vídeos, documentos médicos que comprovam tudo o que escrevemos e pode ainda saber como ajudar, nomeadamente através do leilão de solidariedade que está a decorrer online. Segundo Carla Brito, desde que o site foi criado «Temos tido alguns contactos, alguns resultados e até ao momento conseguimos juntar sete mil euros», mas como diz no próprio site «Todas as ideias e donativos são bem-vindos» e ajudar é muito fácil!

A Carolina, como tantos outros meninos, tem uma longa lista de presentes para pedir ao Pai Natal. Mas o primeiro deles, podemos todos adivinhar qual é...

Fotografias gentilmente cedidas por Carla Brito, tia da Carolina

A Carolina precisa de nós!

Tenho muita vontade de andar e correr como os outros meninos. A minha família e os Srs. Doutores de Cuba vão ajudar-me! Todas as ideias e donativos são bem-vindos!

a) Se queres dar-me uma ideia de como conseguir angariar donativos, fala comigo em www.carolinalucas.com/fala_comigo.html;

b) Se queres fazer um donativo, os dados são:

Banco: Santander Totta

Nº Conta: 000316754855020

N.I.B.: 0018 0003 16754855020 12

IBAN: T50001800031675485502012

BIC/SWIFT: TOTAPTPL;

c) Divulga o endereço do meu website (www.carolinalucas.com) aos teus contactos;

d) Participa no meu leilão e lícita as tuas peças preferidas em carolinalucas.blogspot.com;

e) Se souberes como comprar a viagem para Cuba mais barata, diz-me.

Em meu nome e de toda a minha família, MUITO OBRIGADA!

Documento que comprova que a Carolina é portadora de doença congénita de natureza permanente que exige um acompanhamento individualizado.

